Arquidiocese de Belém

Belém, Igreja de portas abertas!

"A cidade se encheu de alegria" (At 8,8)

INSTRUMENTO DE TRABALHO PARA AS ASSEMBLEIAS ESPECÍFICAS

PROSPOSTAS GERAIS ORGANIZADAS POR EIXOS

ARQUIDIOCESE DE BELÉM

Arquidiocese de Belém do Pará
30 de abril de 2022

Direção e Coordenação
Dom Antônio de Assis Ribeiro, SDB

Diagramação
João Paulo do Espírito Santo Queiroz

Capa
Assessoria de Comunicação da Arquidiocese de Belém
Logo do Sínodo 2022

Organização
Comissão de Preparação ao Sínodo Arquidiocesano

Membros da Comissão
Dom Raimundo Possidônio Carrera da Mata
Cônego Silvio da Silva Trindade
Padre Agostinho Filho de Sousa Cruz
Padre Frei Paulo Alessandro Moureira Dias, OAR
Padre Hélio Fronczak
Padre Nilton César Reis
Diácono Francisco Euvágrio Paes Neto
Alan Monteiro da Silva
Creusa dos Santos e Silva
Eliane Cristina Felix Fraga Lourenço
Joselene Nunes Santos
Karla Maria Haber Tancredi
Mário Jorge Alves da Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....4
ORIENTAÇÕES GERAIS 11
I. EIXO: MISSIONARIEDADE 13
II. EIXO: PASTORAL DE CONJUNTO E COMUNHÃO ...16
III. EIXO: FORMAÇÃO 19
IV. EIXO: O TESTEMUNHO PROFÉTICO 23
V. EIXO: A EXPERIÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE 26
VI. EIXO: A COMUNICAÇÃO 29
VII. EIXO: JUVENTUDE 33
CRONOGRAMA DAS ASSEMBLEIAS ESPECÍFICAS 35
REGULAMENTO DAS ASSEMBLEIAS 36
A PROGRAMAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS 39

APRESENTAÇÃO

Nossa Igreja de Belém assumiu o caminho de unidade, para juntos respondermos com ardor missionário aos apelos de Deus e aos desafios do tempo presente. Desejamos ser "Igreja de portas abertas", para que nossas cidades se encham de alegria (cf. At 8,8).

Sabemos que o Espírito Santo conduz sua Igreja e nos inspirou uma antecipação da proposta sinodal, hoje presente em todas as instâncias da vida de Igreja, no mundo inteiro. E foi aqui em Belém que os Bispos da Amazônia legal escreveram ao Papa Francisco, solicitando a convocação de um Sínodo para a Amazônia, realizado posteriormente com grandes frutos. Temos o documento final do Sínodo para a Amazônia, a Exortação Apostólica "Querida Amazônia", a criação da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), estamos para participar da comemoração do quinquagésimo aniversário do histórico Encontro Eclesial realizado em Santarém – PA, temos as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para os anos 2019 a 2023 e todos os esforços realizados, especialmente em nosso país, para que sejamos fiéis à responsabilidade missionária e evangelizadora que o Senhor entregou à sua Igreja. Mais ainda, todo o impulso dado pelo Papa Francisco a que sejamos uma Igreja em saída, marcada pelo ardor missionário.

Nossa opção por "caminhar juntos", em sinodalidade, palavra que já entrou em nossa linguagem de Igreja, teve vários passos. Um deles foi a nona Assembleia Arquidiocesana de Pastoral e o Plano de

Pastoral dela nascido. Faz-se necessário solicitar às nossas Regiões Episcopais e às nossas Paróquias a retomada de seus eixos de ação definidos, em cuja luz será entendida a proposta do Instrumento de Trabalho agora oferecido, inclusive com a pergunta sincera a respeito daquilo que foi realizado ou não.

"O testemunho que o Senhor dá de si mesmo e que São Lucas recolheu no seu Evangelho, 'Eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus', (Lc 4,43) define toda a missão de Jesus: 'Para isso é que fui enviado' (Lc 4, 43). Estas palavras assumem o seu significado pleno e sua força quando o Senhor diz: 'O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para evangelizar os pobres'" (Evangelii Nuntiandi, 6).

Jesus Cristo é a rocha e o fundamento de nossa Igreja. E a Igreja de Belém existe para evangelizar. De fato, "a Igreja tem consciência viva de que a palavra do Salvador, 'Eu devo anunciar a Boa Nova do reino de Deus' (Lc 4,43) a ela se aplica com toda a verdade. Assim, ela acrescenta de bom grado com São Paulo: 'Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; é, antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho' (1 Cor 9,16). A tarefa de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja; tarefa e missão, que as amplas e profundas mudanças da sociedade atual tornam ainda mais urgentes. Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e perpetuar o sacrifício de Cristo na santa missa, que é o memorial da sua morte e gloriosa

ressurreição" (Evangelii Nuntiandi, 14).

A Evangelização acontece através do diálogo, do serviço, do testemunho de comunhão e do anúncio do nome de Jesus Cristo! Todos estes elementos se encontram presentes na Igreja e em nossa Igreja de Belém, o que se torna motivo de gratidão imensa ao Senhor e grande responsabilidade. Deus seja louvado por todas as pessoas que, em nossa história, dedicaram e dedicam suas vidas a plantar as Sementes do Verbo de Deus em todos os ambientes, derramando tantas vezes sangue, suor e lágrimas pelo crescimento do Reino de Deus. Neste Reino, todos nós somos chamados à missão!

Uma das muitas chagas do tempo em que vivemos é a desunião, fruto do individualismo exacerbado no qual tantas pessoas mergulharam. Motivos ideológicos, culturais, políticos e religiosos oferecem o terrível espetáculo dos conflitos constantes, a corrupção, a violência e a convulsão social. Até os maravilhosos recursos tecnológicos à nossa disposição acabam contribuindo, pelo seu uso inadequado, para o acirramento dos conflitos e a divisão. Nosso tempo clama pela cura, cuja fonte só se encontra no Evangelho.

Dentre as várias exigências da Evangelização, queremos salientar o testemunho de comunhão, a construção da Unidade do Corpo de Cristo, cuja força pode transformar o mundo. Na oração sacerdotal, Nosso Senhor rezou por nós: "Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti" (Jo 17,21-23). Pode acontecer que nossas fraquezas pessoais desejem que primeiro o mundo acredite, e depois seremos unidos. Sabemos que a proposta de Jesus é diferente!

Queremos dar passos na estrada da unidade, "para que o mundo creia": O modelo está no Céu: a unidade começa no amor que Jesus experimenta na Trindade: "Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros" (Jo 13,34-35). Unidade se constrói olhando para o alto, pedindo a graça de amar como Jesus amou, acolhendo a vida que vem da Santíssima Trindade. E ele mesmo garante que buscar a unidade garante sua presença entre nós, unidos em seu nome, nós, que repetimos incontáveis vezes que Ele está no meio de nós" (cf. Mt 18,20).

Unidade começa com a disposição pessoal para construir a vida da Igreja, quando cada um de nós a olhamos, pensamos e a amamos. Queremos renovar o apelo a "pensar Igreja de Belém", apaixonar-nos todos, todos os fiéis, nas mais diversas vocações e missões, pelo Reino de Deus e sua Igreja, sair de nossas discussões ou confrontos e ir ao encontro dos irmãos. Cada pessoa edifica a Igreja exercitando seus dons e colocando-os à disposição do Corpo que é a Igreja, pronto a perder suas preferências pessoais, disposto a construir a vida da Igreja (cf. Lc 14,25-35).

O primeiro passo é o meu! A cada um de nós cabe tomar a iniciativa de perdoar, compreender, buscar a reconciliação, visitar, cumprimentar em primeiro lugar. Alguém pode reagir dizendo "Por que tudo eu?". A resposta é de São Paulo: "*O amor seja sincero. Detestai o mal, apegai-vos ao bem. Que o amor fraterno vos una uns aos outros, com terna afeição, rivalizando-vos em atenções recíprocas. Sede zelosos e diligentes, fervorosos*

de espírito, servindo sempre ao Senhor, alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração. Mostrai-vos solidários com os santos em suas necessidades, prossegui firmes na prática da hospitalidade. Abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram. Mantende um bom entendimento uns com os outros; não sejais pretensiosos, mas acomodai-vos às coisas humildes. Não vos considereis sábios aos próprios olhos. A ninguém pagueis o mal com o mal. Empenhai-vos em fazer o bem diante de todos. Na medida do possível e enquanto depender de vós, vivei em paz com todos" (Rm 12,9-18).

Diante de nós e no meio de nós existe o escândalo das divisões a serem superadas, através de uma vida autêntica de comunhão. Ouçamos São Paulo: *"As rivalidades e contendas que existem no meio de vós acaso não mostram que sois carnais e que procedeis de modo humano apenas? Quando um declara: 'Eu sou de Paulo' e outro: 'Eu sou de Apolo', não estais apenas no nível humano? Pois, quem é Apolo? Quem é Paulo? Não passam de servos pelos quais chegastes à fé. A cada um o Senhor deu sua tarefa: eu plantei, Apolo regou, mas era Deus que fazia crescer. De modo que nem o que planta nem o que rega são, propriamente, importantes. Importante é aquele que faz crescer: Deus. Aquele que planta e aquele que rega são a mesma coisa, mas cada qual receberá o salário correspondente ao seu trabalho. Pois nós somos cooperadores de Deus, e vós, lavoura de Deus, construção de Deus"* (1 Cor 3,3-9).

Unidade não significa uniformidade. A beleza da Igreja se manifesta no dom recíproco das capacidades

pessoais e comunitárias. O Sínodo é uma oportunidade para dizer com reconhecimento o quanto é importante a multiplicidade de dons e carismas existentes em nossa Igreja. Ninguém se sinta excluído.

O sonho é muito grande, mas é plantado por Deus. Venha em nosso socorro a unção do Espírito. Para realizá-lo, todas as contribuições vindas das pessoas e instituições que se envolveram são importantes no caminho feito até agora. Cada frase ou palavra do Instrumento de Trabalho encontre seu lugar nas várias Assembleias que se seguirão, até chegarmos à Assembleia Final do Sínodo Arquidiocesano.

O leque que se abre é muito grande, levando em conta a importante colaboração de tantas pessoas e grupos. Com toda certeza, deveremos aprender juntos a escolher o que é mais importante, com a simplicidade necessária para nos comprometermos com que é possível, segundo nossas forças. Para tanto, mais uma vez será o Espírito Santo a nos conduzir! Estejamos abertos à sua ação! Rezemos!

Belém, 30 de abril de 2022

Dom Alberto Taveira Corrêa
Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará

ORAÇÃO PELO PRIMEIRO SÍNODO ARQUIDIOCESANO DE BELÉM

Ó Deus, nosso Pai, que enviastes para a vida do mundo o vosso Filho Jesus Cristo, Palavra de Vida, e nos chamais a acolhê-lo na fé, concedei-nos a graça de sermos discípulos missionários anunciadores da verdade do Evangelho em nossa Arquidiocese de Belém.

Na fidelidade a Jesus Cristo nosso Senhor, obedientes à vossa vontade, empenhemo-nos no serviço do vosso Reino, para que a nossa cidade se encha de alegria. Queremos também cuidar da Amazônia rica e bela para que seja sempre a casa de todos.

O vosso Espírito Santo ilumine e fortaleça nossa missão, para que a comunhão, dom da vida divina, cresça cada vez mais em nossa Igreja de Belém e sejamos testemunhas do vosso amor.

Ó Mãe e Virgem Maria, Senhora de Belém, intercedei por nós para vivermos a missão com alegria e perseverança. Amém.

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Este precioso material é fruto de dois processos de reflexão: das assembleias paroquiais e das regiões episcopais; a sua finalidade é nos ajudar no processo de compreensão da nossa complexa realidade eclesial com seus múltiplos anseios; por de trás de cada proposta há uma situação que precisa ser melhorada. A metodologia do caminho sinodal não optou pela pura denúncia dos problemas, mas por um olhar transcendente e propositivo. Dessa forma somos convidados a olhar para frente, juntos, em comunhão dando respostas aos desafios concretos.

2. Cabe às assembleias específicas refletirem sobre as realidades latentes acenadas implicitamente nessas proposições. Portanto, as escolhas das linhas de ação deverão ser simples, diretas, práticas, concretas, factíveis como respostas aos problemas acusados.

3. Será necessário que, para cada linha de ação, se proponha estratégias possíveis a serem usadas para que ajudem no processo de realização daquela proposição em vista de efetivar respostas pastorais aos problemas apresentados.

4. A Comissão de preparação do Sínodo Arquidiocesano, seguindo a metodologia das assembleias das Regiões Episcopais, organizou as sugestões apresentadas por eixos temáticos, da mesma forma como se apresenta na atual edição do Plano Pastoral Arquidiocesano.

5. Devido a grande quantidade de propostas em

diversas direções, podemos identificar outros eixos, como por exemplo, juventude, família etc. Há ainda muitas ideias repetidas em eixos diferentes; isso deverá ser purificado nas Assembleias específicas.

6. O trabalho concreto das Assembleias Específicas será aquele de fazer opções por linhas de ação a partir deste relatório, mas também, com a possibilidade de acrescentar outras que aqui não estejam explicitamente descritas. Há propostas que também constam no atual Plano Pastoral, isso significa que são compromissos importantes que ainda deverão ser objetos de atenção pastoral, pois não basta termos documentos; é necessário que sejam efetivos.

7. As assembleias específicas, apesar de serem compostas por sujeitos da mesma categoria com sensibilidades semelhantes, não poderão perder de vista a totalidade da vida da Arquidiocese.

8. Agradeço a todos da Comissão de Preparação do Sínodo Arquidiocesano pela perseverança, envolvimento, participação, contribuição e senso de corresponsabilidade neste árduo trabalho de conduzir esse longo processo de quase três anos de trabalho. Foi uma bonita caminhada de formação sinodal! Agora, desejamos a todos um Bom Estudo e discernimento de propostas!

Dom Antônio de Assis Ribeiro
Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belém
Coordenador da Comissão Pré-Sinodal

I. EIXO: MISSIONARIEDADE: PROMOVER A IGREJA EM SAÍDA

1.1 **REALIZAR** periodicamente uma ação missionária com visitas domiciliares, envolvendo todos os organismos pastorais, grupos, movimentos e serviços através de semanas missionárias em toda a área do território paroquial;

1.2 **DESPERTAR** o espírito missionário de forma permanente para que todos os paroquianos aprofundem a consciência missionária consequente do sacramento do batismo;

1.3 **PROPORCIONAR** uma formação contínua para todos, com ativação e criação de núcleos ou escola de formação, grupos de animação missionária em nível Paroquial, Regional e/ou Arquidiocesano;

1.4 **SENSIBILIZAR** as comunidades na busca de novas formas e estratégias de evangelização, fazendo projetos de acordo com as necessidades de cada realidade;

1.5 **SENSIBILIZAR** cada pastoral, grupos, movimento e serviços para elaborar o seu calendário de atividades e programe ações de cunho missionário e caritativo, envolvendo todos os seus membros;

1.6 **PROMOVER** jornadas de formação missionárias arquidiocesanas para multiplicadores, que por sua vez, devem organizar em sua paróquia ou regiões envolvendo os presbíteros, vigários episcopais, párocos, líderes de comunidades e coordenadores de grupos;

1.7 **INCENTIVAR** a inclusão das paróquias nas Áreas Missionárias e ilhas, obedecendo uma escala, previamente organizada, com um roteiro de visitas e celebrações a ser seguido, envolvendo os párocos e leigos das diversas paróquias;

1.8 **CRIAR** um vicariato para a Animação Missionária na Arquidiocese com um sacerdote ou religioso responsável (vigário episcopal);

1.9 **CRIAR** paróquias ou áreas missionárias nos lugares em que existem lacunas de atendimento pastoral, fundar de núcleos de evangelização para a realização de momentos celebrativo e atividades formativas ou espiritualidade envolvendo os sacerdotes, as pastorais, grupos, movimentos e serviços;

1.10 **GARANTIR** a comunhão e a corresponsabilidade para com a missão através do suporte missionário das paróquias com maior estrutura pastoral contribuindo com as menos favorecidas em recursos humanos e materiais, dando prioridade à ação missionária atendendo as periferias geográficas e existenciais;

1.11 **CONSTITUIR** em todas as paróquias o Conselho Missionário Paroquial com o objetivo de estimular a animação missionária e a capacitação de líderes missionários, valorizando os recursos da paróquia e estabelecendo diretrizes para a formação missionária;

1.12 **ESTABELECER** ações missionárias programáticas a exemplo de mutirões anuais e ações missionárias permanentes em cada comunidade da paróquia;

1.13 **INTENSIFICAR** a presença evangelizadora da Igreja nas escolas, universidades, hospitais, empresas, instituições, lojas, postos de gasolina, shoppings,

feiras, portos, aeroporto, terminais rodoviários, condomínios, ocupações, comércios, presídios, cemitérios, em lugares de intensa participação juvenil, nas ilhas, enfim, em todos os lugares possíveis etc.;

1.14 **MELHORAR** a catequese infantil com sua clara dimensão missionária, tornando-a atrativa através da utilização de métodos didáticos criativos, divertidos, mas com conteúdo sólidos, consistentes, centrados na pessoa e mensagem de Jesus Cristo;

1.15 **FUNDAR** comunidades nas novas localidades, loteamentos, ocupações e periferias;

1.16 **DESENVOLVER** atividades evangelizadoras com as famílias, especialmente as dos membros engajados nas paróquias, nos movimentos e pastorais; também nas famílias que, durante o período de pandemia se afastaram da Igreja, porque se acomodaram em casa, exercitando sua espiritualidade de maneira remota ou solitária;

1.17 **EVANGELIZAR** as famílias para estimular a reinserção de seus membros na Igreja;

1.18 **CRIAR** grupos de visitas nas residências, sobretudo, dos fiéis afastados como forma de resgate dos que pararam de frequentar a Igreja;

1.19 **REAVIVAR** a dimensão missionária de todas as forças vivas das paróquias;

1.20 **AUMENTAR** a presença sacerdotal nas comunidades, promovendo, na medida do possível, a renovação dos padres já idosos e com dificuldades para acompanhar o dinamismo das paróquias e comunidades;

1.21 AUMENTAR a presença católica em lugares de grande frequência popular (nas avenidas) , fomentando nossa visibilidade;

1.22 **CRIAR** um fundo financeiro arquidiocesano para subsidiar a compra de novos terrenos e a construção de novas capelas, sobretudo nas periferias;

1.23 **DAR** mais atenção ao tema família e suas diferentes realidades (questões relativas ao matrimônio, outros modelos de famílias, os sacramentos, jovens casais);

1.24 **RENOVAR** as estruturas das Paróquias para tornar a evangelização mais eficaz, descentralizada, evitando o excesso de atividades no calendário pastoral e das pessoas envolvidas, que provoque uma mudança de mentalidade (hábitos) e mudança de métodos — conversão pastoral e missionária, uma Igreja sinodal;

1.25 **DAR** mais atenção à pastoral da criança e à pastoral juvenil;

1.26 **VISITAR** mais as famílias e envolvê-las nas atividades pastorais.

II. EIXO: PASTORAL DE CONJUNTO E COMUNHÃO:

JUNTOS E EM COMUNHÃO PROMOVENDO O REINO DE DEUS

2.1. **PROMOVER** a unidade paroquial por meio de missas, celebrações da palavra, momentos de oração, retiros para despertar o sentimento de pertença e missão;

2.2. **FORTALECER** a integração entre pastorais e comunidades para superar o individualismo;

2.3. **PROMOVER** formação continuada objetivando a consciência da unidade e da sinodalidade entre as pastorais (e forças vivas) para que caminhem juntas;

2.4. **ORGANIZAR** em nível de Região Episcopal e Paroquial, eventos de cunho formativo, espiritualidade, atividades que envolvam todas as pastorais presentes com seus representantes, para que recordem e entendam a complementariedade de cada pastoral, grupo e serviço na construção do Reino de Deus;

2.5. **PROMOVER** nas paróquias os momentos de festividade e celebrações para envolver ao máximo todas as pastorais e serviços a fim de que todos se sintam responsáveis pelo cuidado da casa comum;

2.6. **NORMATIZAR** a elaboração dos calendários de todos os grupos e pastorais, visando sempre a abertura para a participação e colaboração nas atividades de outros grupos;

2.7. **REINSERIR** na vida paroquial a economia comum (solidária), para que não haja riscos de economias paralelas e os recursos possam estar para o bem de todos;

2.8. **FORTALECER** o processo de acompanhamento das CEB´s para que funcionem com seus serviços, pastorais e sacramentos e não haja centralização;

2.9. **PROMOVER** a consciência da necessidade do envolvimento das paróquias na caminhada pastoral e evangelizadora em nível de colaboração e comunhão;

2.10. **PROMOVER** mutirão de evangelização em favor do

dízimo paroquial e aportes econômicos por todas as pastorais, para que se fortaleça a evangelização e manutenção dos nossos centros paroquiais;

2.11. **PROMOVER** a comunhão e o entrosamento entre os agentes de pastoral, integrando os diversos grupos pastorais e serviços numa só rede, partilhando experiências positivas alcançadas ao longo da caminhada a nível Paroquial, Regional e Arquidiocesano;

2.12. **DESENVOLVER** a consciência de que somos todos discípulos missionários, devendo nos "desinstalar" para tornar possível viver uma verdadeira "igreja em saída", indo ao encontro dos nossos irmãos para atender suas necessidades espirituais e humanas;

2.13. **CONSCIENTIZAR** os paroquianos para o sentido de unidade, pertença e participação efetiva nas pastorais e serviço da Igreja;

2.14. **PROMOVER** a formação para despertar o espírito de comunhão, criando métodos novos e eficazes, para que as pessoas que caminham conosco tomem conhecimento da verdade que é Cristo, por meio da experiência eclesial;

2.15. **ANUNCIAR** em conjunto a Boa-nova a todos os irmãos, com renovado ardor missionário, tendo como prioridade as ações pastorais que nos ajudam a conhecer, acolher, ouvir abraçar o próximo com sincero espírito cristão;

2.16. **FOMENTAR** entre todos os sujeitos da paróquia (pastorais, grupos, movimentos, serviços, padres, diáconos, religiosos, Novas Comunidades, etc), o espírito de comunhão e sentido de família evitando o isolamento eclesial;

2.17. **DESENVOLVER** trabalhos pastorais em conjunto com os diversos serviços e ministérios a fim de fomentar a integração e ajuda mútua;

2.18. **FOMENTAR** atividades de integração entre as pastorais ou paróquias vizinhas, valorizando as ações das Regiões Episcopais;

2.19. **FOMENTAR** ações pastorais em nível de Arquidiocese e Regiões Episcopais favorecendo a troca de experiências e formação (ex: Congressos, gincanas culturais e esportivas, festival de música católica);

2.20. **ESTIMULAR** a participação dos jovens nos mais diversos serviços e ministérios, capacitando-os para serviço e engajando-os na vida pastoral da paróquia;

2.21. **REALIZAR** intercâmbio entre membros de pastorais, promovendo a troca de experiências e favorecendo a integração especialmente entre matriz e comunidades;

2.22. **CRIAR** momentos nas paróquias para a divulgação dos trabalhos e carisma de cada pastoral, objetivando atrair mais pessoas da comunidade de fiéis (a exemplo das feiras culturais ou vocacionadas);

III. EIXO: FORMAÇÃO SERVIR COM AMOR E SERIEDADE

3.1. **CRIAR** um Centro de Formação em cada região episcopal para formação permanente de líderes nas áreas de humana, afetiva, administração, social, psicológica, bíblica e doutrinal para formar novos

líderes formadores para a arquidiocese de maneira itinerante, utilizando os próprios espaços propícios;

3.2. **ENVOLVER** a Faculdade Católica na promoção de ofertas de cursos para religiosos, Novas Comunidades e Leigos;

3.3. **IMPLANTAR** a Escola da fé permanente para todos com ênfase na Iniciação a Vida Cristã (IVC), considerando as áreas bíblica, litúrgica e doutrina social da Igreja. A ideia é que esse evento seja aberto a todos os paroquianos a fim de que todos criem uma real consciência e convivência, gerando um sentimento de pertença e vivência pastoral de conjunto;

3.4. **CRIAR** uma equipe formativa arquidiocesana que elabore um cronograma formativo geral anual com temas específicos a serem estudados, aprofundados, celebrados, debatidos e aplicados em nossa realidade de Igreja durante o ano inteiro;

3.5. **DIVULGAR** as ofertas de formação propostas pela Faculdade Católica, em toda a Arquidiocese (comunidades, paróquias, regiões episcopais) oferecendo o calendário aos responsáveis de pastorais para que possam participar;

3.6. **CRIAR** a Escola da fé nas paróquias e polos nas regiões episcopais, como pontos de extensão da Faculdade Católica para a formação dos leigos através de minicursos ministrados e certificados;

3.7. **IMPLEMENTAR** a experiência da "Catequese de Perseverança" nas paróquias para crianças, adolescentes e jovens, suprindo possíveis lacunas existentes entre a primeira eucaristia e a crisma e outras vivências Cristãs;

3.8. **REALIZAR** amostras, jornadas ou feiras bíblicas, com temas a serem desenvolvidos e aprofundados em cada Região Episcopal, direcionadas para todas as crianças e jovens no processo de iniciação Cristã;

3.9. **PROPICIAR** a formação contínua e específica para os segmentos (forças vivas) das Paróquias com o objetivo de alinhamento de ideias, superar resistências, eliminar dificuldades pessoais, promover o autoconhecimento, elaborar projetos em função da missão evangelizadora para que se fortaleçam as atitudes do ser "Igreja em saída";

3.10. **INVESTIR** na formação de lideranças nas comunidades com atualizações contínuas em todas as áreas;

3.11. **DAR** formação específica a todas as coordenações das paróquias e comunidades, pastorais e atividades a fim de conhecerem bem a sua função e serviços e serem colaboradores conscientes e efetivos para o que foram chamados;

3.12. **PROPORCIONAR** a formação necessária às comunidades: estudo da bíblia, aos documentos da Igreja; formação missionária para todas as lideranças com responsabilidades nas comunidades;

3.13. **PROPORCIONAR** a formação sobre o espírito missionário para os seminaristas e sacerdotes em vista do comprometimento, preferencialmente com os mais pobres;

3.14. **ELABORAR** projeto de formação continuada, envolvendo grupos, movimentos e pastorais que atuam na área paroquial, objetivando a formação integral, querigmática, à luz da Palavra e dos documentos da Igreja, estabelecendo parceria com

paróquias da região e a Faculdade Católica de Belém – FACBEL;

3.15. **FORMAR** lideranças, priorizando a formação para a dimensão missionária da Igreja, com foco na visita para as famílias e preparando casais para o matrimônio;

3.16. **FORTALECER** a comunicação eclesial na coordenação das comunidades;

3.17. **INSERIR** o tema da sinodalidade e da pastoral de conjunto como conteúdos importantes da Catequese;

3.18. **CRIAR** nas paróquias uma equipe formativa com a missão de fortalecer a escola da fé, oferecendo estudo sobre os documentos da Igreja e promovendo cursos de lideranças;

3.19. **FORMAR** líderes capazes de serem os sucessores na coordenação das pastorais;

3.20. **CRIAR** uma "trilha de desenvolvimento", focando nas competências e habilidades necessárias ao bom líder cristão;

3.21. **OFERECER** às paróquias a experiência da formação e treinamento para a pastoral da acolhida fraterna;

3.22. **PREPARAR** os catequistas dando-lhes formação continuada e atualizada, com acompanhamento pedagógico e doutrinal que pode ser feito, pela Faculdade Católica de Belém;

3.23. **CRIAR** um curso de lideranças sociopolíticas, assim

como agentes, para desenvolver cristãos comprometidos com a aplicação da doutrina social da Igreja nos mais diversos segmentos da sociedade;

3.24. **IMPLANTAR** a "Escola da Fé" em todas as paróquias objetivando promover a formação teológica, catequética e doutrinal dos fiéis a partir de uma visão prática e linguagem básica, bem acessível ao povo;

3.25. **ESTIMULAR** ações para combater o clericalismo (há leigos calados por padres);

3.26. **DESENVOLVER** o espírito missionário dos líderes em geral através de formação específica, objetivando aumentar o número de pessoas seguras para atuar em ações missionárias;

3.27. **CRIAR** um grupo de trabalho dedicado exclusivamente à formação que pense na formação integral dos agentes de pastorais assegurando a unidade da formação.

IV. EIXO: O TESTEMUNHO PROFÉTICO

CARIDADE E SERVIÇO COMO MARCA INSEPARÁVEL DA MISSÃO

4.1. **PREPARAR** as pessoas para entenderem e se tornarem cristãos comprometidos com a dimensão sociopolítica na sociedade potencializando as ações sociais da Igreja na evangelização;

4.2. **INVESTIR** na formação para os compromissos proféticos e oferecer aos agentes de pastorais a devida orientação psicológica e espiritual;

4.3. **CRIAR** a Caritas em todas as paróquias mantendo uma formação permanente. Nas paróquias a Caritas faça o cadastramento das famílias em estado de vulnerabilidade, prestando-lhes assistências e acompanhamento, qualificação profissional, parcerias com instituições;

4.4. **CRIAR** nas regiões episcopais núcleos da Comissão Justiça e Paz e estabelecer contatos com os órgãos da justiça para trabalho de interesse público em conjunto;

4.5. **PROMOVER** nas paróquias o testemunho de comunhão vivo a fim de que se expresse a caridade entre os fies e na sociedade;

4.6. **PROMOVER** uma especial atenção pastoral aos ribeirinhos, migrantes, moradores de rua, enfermos, encarcerados... aos sofredores em geral;

4.7. **IMPLANTAR** da comissão de justiça e paz, nas realidades paroquiais e promover a formação das lideranças nas Doutrina Social da Igreja;

4.8. **FAVORECER** a participação de lideranças católicas nos Conselhos municipais e estaduais envolvendo sacerdotes e leigos capacitados representando paróquias e/ou a Arquidiocese de Belém;

4.9. **CRIAR** nas paróquias ou centros sociais lugares de apoio e formação para as famílias, com espaços de escuta, de assistência psicológica, formação em direitos do cidadão;

4.10. **PROMOVER** a concretização dos apelos do Papa Francisco: o cuidado da casa comum (pastoral da ecologia, cuidado com o meio ambiente, reciclagem, coleta seletiva), Jornada Mundial dos pobres, Economia de Francisco (solidária), Pacto Educativo Global);

4.11. **MAPEAR** todas as ações caritativas de assistência já em andamento nas paróquias para identificar onde estamos mais fortes e onde estamos necessitando dar uma atenção especial, para que nossa caridade e testemunho profético possa ser o mais abrangente possível e mais efetivo;

4.12. **FORTALECER** as pastorais sociais já existentes nas paróquias, com a formação e direcionamento adequado para que desenvolvam suas atividades de forma mais efetiva e criativa;

4.13. **CAPACITAR** e formar para o serviço missionário e caritativo para melhor atender as demandas sociais, políticas, econômicas e culturais promovendo iniciativas em favor da dignidade humana;

4.14. **COLOCAR** em prática as novas orientações da evangelização com ações efetivas de uma Igreja missionária em saída, com coragem e caridade cristã, levando a Palavra às famílias necessitadas, prestando auxílio imediato na superação;

4.15. **CRIAR** a consciência da sinodalidade na ação missionária, despertando para a ousadia nas propostas de intervenção social e religiosa na área da assistência social, médica, espiritual, esporte e lazer;

4.16. **PROMOVER** a consciência da ação conjunta e da comunhão entre grupos, pastorais e movimentos;

4.17. **REALIZAR** o "Censo Sacramental" para identificar a realidade sacramental dos fiéis e, a partir disso, desenvolver ações de catequese focadas para estas necessidades; facilitar o acesso dos fiéis sem sacramento ao sacramento específico; dar ênfase aos membros de pastorais e seus coordenadores, incentivando, em cada pastoral, que seus membros sejam assíduos aos sacramentos por terem nestes, por força da missão, o compromisso com a vivência da fé;

4.18. **FORTALECER** a Cáritas nas paróquias onde já exista e implantar onde ainda não tenha esse serviço social;

4.19. **IMPLANTAR** o conselho de líderes católicos com ao objetivo de incentivar os católicos a assumirem cargos públicos de liderança;

4.20. **INCENTIVAR** a participação de leigos católicos, preparados, para os diversos conselhos de estado e município;

4.21. **PROMOVER** encontros arquidiocesanos de homens e mulheres, independentes dos movimentos a que pertencem.

V. EIXO: A EXPERIÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE

FORTALECIMENTO DA VIDA ESPIRITUAL PARA SERVIR EM COMUNHÃO

5.1. **INVESTIR** na promoção do processo de Iniciação à Vida Cristã;

5.2. **PROMOVER** o fortalecimento da vida espiritual dos

fiéis nas paróquias; que todos os organismos pastorais sejam preparados com intensidade de vida espiritual;

5.3. **ESTIMULAR** a vivência da Eucaristia a partir do conhecimento da Palavra de Deus;

5.4. **CRIAR** espaços ou oficinas de oração e da Palavra (Lectio Divina), semanalmente incluídas nas atividades paroquiais;

5.5. **VALORIZAR** e potencializar as atividades do Círio de Nossa Senhora de Nazaré envolvendo todas as paróquias como momento propício para a evangelização;

5.6. **FOMENTAR** e fundamentar as devoções marianas e novenas, para sustento da fé e amor à Igreja dos mais simples;

5.7. **PROMOVER** "Horas santas semanais" quintas-feiras ou outro dia oportuno na rotina das paróquias, para criar uma espiritualidade eucarística no povo de Deus;

5.8. **CRIAR** espaços de escuta e acompanhamento espiritual nas paróquias, especialmente para as pessoas que não podem celebrar o sacramento da penitência por estarem em situação irregular;

5.9. **PROMOVER** encontros específicos de espiritualidade familiar para jovens, namorados e casais;

5.10. **APROFUNDAR** a espiritualidade própria de cada força viva visando criar uma mística de serviço comunitário na Igreja para a evangelização permanente;

5.11. **FORTALECER** a identidade e sentido de pertença à Igreja fundamentada na espiritualidade dos diferentes carismas em vista do fortalecimento da missionariedade e da comunhão;

5.12. **ESTIMULAR** os fiéis ao aprofundamento da espiritualidade cristã, do conhecimento da pessoa de Jesus Cristo e da vida espiritual-missionária; buscando o discernimento no Espírito;

5.13. **PROMOVER** a experiência de retiros para os líderes das forças vivas da paróquia, bem como para o povo em geral, onde tais momentos privilegiem entre o aprofundamento e prática da fé;

5.14. **ESTIMULAR** nas paróquias o aprofundamento da espiritualidade católica baseada nas Sagradas Escrituras, no Magistério da Igreja e na Tradição;

5.15. **DESENVOLVER** um processo de animação bíblica nas paróquias através da promoção dos círculos bíblicos, ou seja, a leitura orante (Lectio Divina);

5.16. **IMPLANTAR** a pastoral da escuta (por exemplo por meio do projeto "Amando o Próximo");

5.17. **PROMOVER** momentos/tempos de retiros periódicos com as várias forças vivas das paróquias;

5.18. **INCENTIVAR** a participação dos membros dos nossos grupos e do povo em geral a participarem das adorações eucarísticas semanais;

5.19. **PROMOVER** semanalmente leituras bîblicas em círculos de pastorais e grupos;

5.20. **MANTER** práticas constantes de espiritualidade comunitária a fim de se conhecer melhor as doutrinas da fé, partilhar a palavra, alimentar-se da Eucaristia, exercitar o amor por meio de ações de caridade; enfim, estar em constante oração. Que estas práticas não se limitem a adorações.

VI. EIXO: A COMUNICAÇÃO

A COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA UNIDADE NA MISSÃO

6.1. **IMPLANTAR** uma grade de programação diária pelas redes sociais com enfoque na evangelização;

6.2. **CRIAR** uma sintonia de comunicação entre as "PASCOMs" da Região através de formação contínua sobre linguagem textual, redação para mídia digital respeitando as normativas dos diversos organismos da Igreja;

6.3. **PROMOVER** oficinas de comunicação para leitores, animadores e coordenadores de organismos pastorais;

6.4. **ESTIMULAR** a presença da TV, Rádio e jornal em todos os principais eventos nas paróquias; eventos formativos, celebrativos e espirituais para a divulgação e maior abrangência destes momentos nos lares;

6.5. **CRIAR** o dia da comunicação na Arquidiocese, para destinar uma coleta ou algum recurso para os

trabalhos de evangelização da TV, Rádio, jornal e Redes sociais;

6.6. **INCENTIVAR** nas paróquias aos diversos meios de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos para que todas as realidades e destinatários possam ser atendidos e bem-informados;

6.7. **CRIAR** e fortalecer a PASCOM paroquial para que alimentem redes sociais, registrem momentos e informem atividades locais, regionais ou arquidiocesanas;

6.8. **FORMAR** profissionais da Comunicação voluntários das PASCOM´s de nossas paróquias, para que se familiarizem com termos religiosos e eventos eclesiais, evitando gafes e imprecisões no momento de passar as informações;

6.9. **PROMOVER** formações para que agentes da PASCOM paroquial e membros de nossas pastorais possam utilizar instrumentos para a evangelização e serviços;

6.10. **APRIMORAR** a comunicação diocesana, regional e paroquial, com a implantação, aperfeiçoamento da PASCOM, oferecendo suporte técnico necessário (som, microfones e instrumentos musicais de qualidade);

6.11. **ORGANIZAR** formação paroquial para leigos na área de comunicação como instrumento de aprimoramento dos serviços paróquias (formação de ministros, leitores, formação de suporte técnico, formação de libras, formação de inclusão digital);

6.12. **CRIAR** um meio de comunicação atrativo ao público

infanto-juvenil como desenvolvimento de dinâmicas e orientações da Igreja voltada para crianças e jovens como utilização da língua de sinais;

6.13. **PROMOVER** a formação específica para os membros que atuam na PASCOM, incluindo novos membros, se possível, que tenham pessoas das comunidades, para que a comunicação paroquial seja unificada, em nível regional, arquidiocesano e nacional; em nível arquidiocesano pode-se firmar parceria com a Escola de Comunicação Papa Francisco, nos cursos de arte e fotografia;

6.14. **ELABORAR** uma atividade pastoral para apresentar as comunidades, pastorais, grupos, movimentos e serviços existentes da paróquia, para melhor engajamento dos paroquianos, e estabelecer uma comunicação concisa e organizada;

6.15. **CRIAR** meios de caminhar com outras paróquias, promovendo a nível regional, eventos que possibilitem a compra e a manutenção de equipamentos, assim como o apoio às paróquias vizinhas que não possuem estruturas;

6.16. **PROMOVER** investimentos na PASCOM arquidiocesana ou da região a partir de critérios objetivos publicizados;

6.17. **CRIAR** um selo que poderia ser idealizado para o som da missa, equipamentos para transmissão de celebrações, lives e formações;

6.18. **PROMOVER** a Cultura de comunicação em nossas paróquias e região;

6.19. **CONVIDAR** profissionais qualificados e imbuídos de um verdadeiro espírito eclesial para fornecer a formação;

6.20. **ENRIQUECER** a formação das pastorais no que concerne o âmbito da comunicação específico das atividades por elas exercidas;

6.21. **APERFEIÇOAR** o uso da palavra em determinados momentos de nossa vida paroquial: famílias, avisos, orientações e informações;

6.22. **INSTITUIR** a comunicação em Libras nas paróquias;

6.23. **REVITALIZAR** o sentido de pertença à Família de Nazaré (Sistema de Comunicação);

6.24. **PROMOVER** nas paróquias o uso das mídias sociais, panfletos, periódicos, valorização da relação das paróquias da região episcopal com sistema Nazaré de Comunicação (Voz de Nazaré, site, notícias pastorais, rádio;

6.25. **PREPARAR** dois vídeos de curta duração "é tempo de voltar à vida paroquial" – Pós-pandemia;

6.26. **MELHORAR** a divulgação nos meios de comunicação da Arquidiocese dos eventos paroquiais;

6.27. **CRIAR** uma plataforma única de eventos paroquiais;

6.28. **MELHORAR** a grade de programas da TV Nazaré e da Rádio Nazaré, tornando-a mais dinâmica e atrativa, especialmente para os públicos infantil e jovem.

VII. EIXO: JUVENTUDE

7.1. **CRIAR** o serviço de animação vocacional (SAV) nas paróquias;

7.2. **CRIAR** atrativos para que os jovens comecem a entender e participar das comunidades;

7.3. **IMPLANTAR** os Conselhos Juvenis organizados pelo Setor Juventude em todas as paróquias;

7.4. **CELEBRAR** um domingo do mês pela juventude e pelas vocações;

7.5. **PROMOVER** projeto de musicalização, teatro, esporte e dança;

7.6. **CRIAR** um Centro Juvenil Arquidiocesano voltado para formar jovens nas dimensões bíblicas, litúrgica, catequética, artística...

7.7. **IMPLANTAR** o Oratório Juvenil em todas as Paroquias promovendo atividades esportivas, artísticas e com atendimentos sociais para todos os jovens das comunidades paroquiais;

7.8. **INCENTIVAR** e motivar a integração dos jovens através da participação do Setor Juventude;

7.9. **PROMOVER** a criação de grupos juvenis, criando atrativos para que os jovens participem das comunidades;

7.10. **PROMOVER** retiros para as juventudes em todas as paróquias;

7.11. **OFERECER** capacitação missionária para os jovens e envolvê-los em experiências missionárias;

7.12. **FAZER** parcerias com as escolas públicas de cada bairro para oferecer aos jovens catequese (animada e criativa) que garanta acesso aos sacramentos, fora da grade curricular;

7.13. **FORMAR** uma rede de escuta, aconselhamento e comunicação de agentes pastorais, especialmente para o trabalho com jovens e crianças que iniciam o itinerário da fé, favorecendo a integração dos jovens nas diversas pastorais paroquiais.

7.14. **PROPOCIONAR** formação missionária para os jovens, para que assumam a missionariedade das comunidades com protagonismo; formação específica e inclusivas;

7.15. **FORMAR** os jovens para o espírito missionário, motivando-os para servirem nas pastorais, grupos e movimentos e promover cursos profissionalizantes nas comunidades;

7.16. **FORTALECER** ou criar itinerários adequados para a juventude para estimular conversão pessoal, envolvimento e compromisso com a fé da Igreja;

CRONOGRAMA DAS ASSEMBLEIAS ESPECÍFICAS

ASSEMBLEIAS	DATA	ARTICULADORES
1. VIDA RELIGIOSA	07/05/22 - Sábado	Padre Adriano Sousa Santos, Ir. Kely e Frei Paulo Alessandro Moureira Dias
2. ESCUTA DAS INSTITUIÇÕES NÃO CATÓLICAS	14/05/22 - Sábado	Creusa dos Santos e Silva e Irmã Kelly Simone da Silva Osório
3. SETOR JUVENTUDE	21/05/22 - Sábado	Padre Maurício Henrique Almeida dos Santos, Ana Catarina Sobral e Dom Antônio de Assis Ribeiro
4. PASTORAIS, MINISTÉRIOS E ORGANISMOS	28/05/22 - Sábado	Padre Agostinho Filho de Sousa Cruz e Cônego Silvio da Silva Trindade
5. NOVAS COMUNIDADES E MOVIMENTOS	04/06/22 - Sábado	Eliane Cristina Felix Fraga Lourenço e Joselene Nunes Santos
6. DIÁCONOS	11/06/22 - Sábado	Diácono Francisco Euvágrio Paes Neto e Padre Lindomar da Silva Pinheiro
7. PRESBÍTEROS	18/06/22 - Sábado	Padre Hélio Fronczak e Pastoral Presbiteral

REGULAMENTO DAS ASSEMBLEIAS

Artigo 1. O Sínodo Arquidiocesano é uma Assembleia de clérigos, consagrados e leigos, destinada a auxiliar os bispos na promoção do bem de toda a comunidade eclesial na Arquidiocese (cf. Cân. 460).

Artigo 2. O tema do 1º Sínodo Arquidiocesano de Belém quer tratar do caminho de comunhão, conversão e renovação missionária, para *sermos "Igreja de portas abertas", para que nossas comunidades se encham de alegria".* O lema motivador do caminho sinodal é: "A cidade se encheu de alegria" (At 8,8).

Artigo 3. O Sínodo Arquidiocesano tem por objetivo principal a renovação da vida pastoral da Arquidiocese, à luz dos apelos de Deus, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2019-2023 da Igreja no Brasil e da realidade na qual vive e age a Igreja de Belém.

Artigo 4. As assembleias pré-sinodais constituem um momento de escuta, por categoria, em vista de oferecer indicações para a assembleia geral contribuindo para a elaboração do Plano Pastoral da Arquidiocese.

Artigo 5. As assembleias específicas serão celebradas com os seguintes objetivos específicos:

5.1. Analisar e refletir sobre a vida e a missão da Igreja na Arquidiocese de Belém;

5.2. Refletir sobre as realidades eclesiais, as pastorais, associações, movimentos e novas comunidades;

5.3. Identificar os principais desafios pastorais, conquistas e dificuldades da vida eclesial da Arquidiocese;

5.4. Elaborar propostas sobre caminhos pastorais e organizativos para a realização do processo de conversão pastoral e renovação missionária na Arquidiocese de Belém;

5.5. Escolher dez (10) representantes que deverão participar da Assembleia Sinodal Geral com os seguintes critérios:

5.5.1. Que tenham participado de todo processo de caminho sinodal (Paroquial e Regional);

5.5.2. Que estejam engajados em alguma atividade na Igreja, com reconhecimento da coordenação ou responsável;

5.5.3. Que sejam asseguradas a participação da diversidade, que não haja repetição de forças vivas e nem novas comunidades.

Artigo 6. O período previsto para a realização das Assembleias Específicas será durante os meses de maio e junho de 2022 conforme o cronograma das atividades do Sínodo. Essas datas não poderão ser alteradas.

Artigo 7. A Assembleia Sinodal Geral Arquidiocesana será realizada nos dias 05 a 07 de agosto de 2022.

Artigo 8. Recomendações Gerais: Os articuladores de cada Assembleia em sintonia com as lideranças da categoria específica dos referidos sujeitos deverão providenciar o presente regulamento, as planilhas para serem preenchidas e os textos dos Instrumento de trabalho, seguir a programação prevista e a metodologia proposta para que tudo transcorra de forma tranquila, com objetividade e profundidade seguindo os critérios da dinâmica sinodal.

8.1 Todos os participantes das Assembleia terão direito de ter em mãos o instrumento de trabalho;

8.2 Cada grupo, que não deverá ultrapassar o número de dez (10) pessoas, após a leitura da totalidade das proposições do Eixo escolhido (constante no início deste documento), deverá escolher cinco propostas de linha de ação e estratégias.

8.3 Todas as propostas a serem apresentadas deverão estar diretas ou indiretamente contidas no instrumento de trabalho, mesmo com devidos acréscimos.

Artigo 9. A metodologia do trabalho a ser desenvolvido na assembleia deverá seguir as seguintes atividades:

9.1. Formação de grupos;

9.2. Escolha um moderador para coordenar o trabalho e um relator para anotar e apresentar o resultado de cada grupo;

9.3. Escolha de dez (10) representantes para Assembleia Sinodal Geral;

9.4. Apresentação na plenária o conteúdo refletido nos grupos

A PROGRAMAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS

HORA	DESCRIÇÃO	ATIVIDADE
08h30	Chegada – animação musical, acolhida.	– Definir grupo responsável – Apresentação dos participantes (boas-vindas do coordenador); – Apresentação da Comissão responsável pela coordenação da Assembleia.
08h30 às 08h40	Oração para o início dos trabalhos	– Escolher responsável.
08h40 às 08h50	Palavra do Coordenador Geral da Assembleia.	– Escolher um moderador para coordenar o trabalho; – Definir um relator para anotar e apresentar o resultado de cada grupo; – Ler, refletir e escolher as propostas de cada eixo.
08h50 às 09h00	Organização dos grupos de trabalho.	– Motivar os membros da assembleia. – Explicar a metodologia que será usada.
09h00 às 10h45	Início dos trabalhos em grupo.	– Dividir os grupos por Eixos Temáticos; – Entregar a planilha para preenchimento; – Definir os locais para cada grupo; – Gerir o tempo de trabalho.
10h45 às 11h45	Plenária para apresentação dos resultados dos grupos.	– Escolher as dez (10) pessoas obedecendo o item 5.5 do regulamento; – Expor os resultados definidos pelos grupos através dos relatores; – Comissão responsável da assembleia: recolhe os relatórios para a Coordenação Geral do Sínodo.
11h45 às 12h00	Encerramento, oração final.	– Fazer breve avaliação da assembleia; – Despedir os participantes como forma de envio para a Assembleia Sinodal Geral em agosto.

#SinodoArqBelem

/ARQUIDIOCESEDEBELEMDOPARA
WWW.ARQUIDIOCESEDEBELEM.COM.BR
COMUNICACAO@ARQBELEM.ORG

Av. Gov. José Malcher, nº 915 - Nazaré - CEP: 66055-260 - Belém-PA
Fone: (91) 3215-7001 / 3215-7002